

17 de Abril de 2020

LDM - Lanchas de Desembarque Médias, classe 400

Guiné, Angola, Moçambique, Continente, Açores e Madeira_LDM-Lanchas de Desembarque Médias, classe 400

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 27 de Abril de 2010)

LDM's Classe 400



Principais características:	Deslocamento máximo	59.5 toneladas
	Deslocamento normal	44.5 toneladas
	Deslocamento leve	29.2 toneladas
	Comprimento (fora a fora)	17.83 metros
	Boca	5.03 metros
	Pontal	1.80 metros
	Calado máximo	1.70 metros
	Altura do mastro	4.40 metros
	Velocidade máxima	9.2 nós
	Velocidade mantida	8.2 nós
	Autonomia à velocidade de cruzeiro	220 milhas
Armamento:	1 metralhadora Oerlikon Mk II 20 mm, em reparo simples Mk IIIA*	
	2 metralhadoras MG 42 de 7,62 mm	
Equipamentos:	1 transreceptor NIMBUS 340 H	
	1 receptor CURLEW 351 H	
	1 projector de 250 W	
Máquinas Propulsoras:	2 motores diesel FODEN FD6 MK, 2 x 187 bhp/1800 rpm	
Energia Eléctrica:	2 geradores CAV accionados pelos motores principais 24 V cc	
Lotação:	4 praças (6 praças*)	
Capacidade de Transporte:	1 Destacamento de Fuzileiros com 80 homens/35 toneladas de carga/ /1 tanque médio de 32 toneladas/1 camião de 6 toneladas/2 jipes.	
Diversos:	Protecção de chapa balística de 6 mm de espessura na casa do leme	

* nas unidades que estiveram em serviço em Angola, Moçambique ou Guiné.



Foram fabricadas 25 Lanchas de Desembarque Médias, da classe 400,. Destas unidades, foram construídas nos Estaleiros Navais do Mondego um total de 16 unidades - da LDM 401 à LDM 416 - , e as restantes 9 unidades, da LDM 417 à LDM 425, foram-no nos Estaleiros Navais do Alfeite.

Estas novas construções, versões já modificadas das classes 200 e 300 adquiridas anteriormente aos Estados Unidos da América, iniciaram a vida

operacional com a conclusão da primeira unidade em 1964, a LDM 401, sendo o aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 18 de Agosto daquele ano.



Em cima, a LDM 408, na travessia da Ponte de Belém para o Lago Niassa que, no transporte conjunto com a LDM 407 e escoltadas pelo DFE 12, constituiu uma verdadeira epopeia por terra e mar



A LDM 402 navega no rio Zaire, em Angola

Entre aquela data e 15 de Julho de 1980 foram sendo progressivamente aumentadas ao efectivo substituindo, de forma faseada, parte das que se

encontravam na Guiné. Para ali foram as LDM's 410 (aumentada ao efectivo em 18.12.70) a 417 (aumentada ao efectivo em 10.07.73).

Foram enviadas para Angola as LDM 401, LDM 402, LDM 403 e LDM 409; para Moçambique – Lago Niassa, foram transportadas as LDM 404, LDM 405, LDM 407 e LDM 408; ficaram ao serviço no Continente e Ilhas as LDM 406 e LDM 418 a LDM 425. Destas últimas, algumas delas mantinham-se ainda ao serviço nos anos 80, vocacionadas para instrução, exercícios e transportes diversos.



Em cima, duas LDM da classe 400, amarradas ao cais na Escola de Fuzileiros e, em baixo, a LDM 413, com uma outra da mesma classe, já abatidas e abicadas na sucata



Desempenharam múltiplas missões operacionais de fiscalização, escolta, embarque e transporte de fuzileiros, militares de outros ramos, população em geral ou nos combóios logísticos de material, equipamentos e abastecimentos.

A LDM 419, em serviço nos Açores, afundou-se em Fevereiro de 1978, devido a um violento temporal quando navegava de S. Jorge para o Faial.

Comandadas por um Cabo de Manobra, o Patrão, e dispendo de uma guarnição de 6 homens (4 na previsão inicial de lotação normal) que integrava um Radiotelegrafista, dois Artilheiros e dois Fogueiros desempenharam com elevada competência, coragem, esforço e dedicação das suas guarnições, as tarefas cometidas.



Em cima, algumas LDM da classe 400 atracadas no cais da Escola de Fuzileiros, junto das instalações da UMD - Unidade de Meios de Desembarque e, em baixo, a LDM 405 efectua provas antes de ser enviada para Moçambique.



Fontes:

Setenta e Cinco Anos no Mar, Comissão Cultural da Marinha - 17.º Vol, 2006; fotos de arquivo do autor do blogue com cedências da Escola de Fuzileiros e Revista da Armada;

mls